



Homenagem a Silas Cerqueira

Testemunho de Frei Bento Domingues

Eu conheci pessoalmente Silas Cerqueira a seguir ao 25 de Abril. Veio visitar-me com a separata "*L' Église catholique et la dictature corporatiste portugaise*", da *Revue française de science politique* (Année 1973, vol.23 n.3, pp. 473-513). Mostrou-se muito interessado em ampliar a colaboração com os católicos progressistas. Tentei mostrar-lhe que os chamados católicos progressistas estavam inseridos em diferentes movimentos, organizações sindicais e partidárias não confessionais e que a febre pluralista mostrava-se alérgica até à própria designação de católicos progressistas. Como eu não era um alinhado, estava disposto a colaborar com todas as organizações e movimentos para quais a democracia e o combate às causas da pobreza fosse fundamental. A defesa dos direitos humanos continuava a ser a causa de todas as minhas causas.

Silas Cerqueira percebeu que haveria sempre pontos de convergência e de divergência. A colaboração teria pela frente um vasto campo para se exercer, como aconteceu, sobretudo nos empenhamentos pelas causas da paz.

Há muita gente a exaltar a militância política de Silas Cerqueira. Com mil razões!

Mas eu destaco sobretudo o extremo carinho que dedicou à sua esposa admirável nos anos em que ela esteve mais doente e com mais preocupações religiosas. Confesso que foi nos imensos trabalhos desse afecto que Silas Cerqueira despertou em mim uma grande admiração e amizade que a morte não apaga.

Frei Bento Domingues, O.P.